



UMA CAUSA DE TODOS NÓS



NOVA SEDE DO IAC P. 3 HOMENAGEM A ISABEL PORTO P. 5 DIA MUNDIAL DO BRINCAR EM BELÉM P. 8

EDITORIAL

Este ano, o Instituto de Apoio à Criança fez 35 anos. Pareceu-nos muito redutor celebrarmos só o dia do Aniversário e há bons motivos para prolongarmos a festa, durante todo o ano. Por um lado, o IAC, que foi fundado em Março de 1983 com o objetivo de defender a criança e promover os seus direitos, é reconhecidamente uma instituição de referência no nosso país. Os Setores e Projetos do IAC têm desenvolvido metodologias inovadoras de intervenção e revelado cada vez maior capacidade de responder aos desafios sempre mais exigentes com

que são confrontados no quotidiano. Por outro lado, conseguimos finalmente um edifício para a nossa sede numa zona mais acessível e central e com espaço para albergar a maioria dos nossos serviços. Acresce que, além destas boas razões, há dificuldades financeiras que nos preocupam.

Daí se ter organizado uma forma de associar, através de um Concerto solidário, a festa da comemoração dos 35 anos com uma angariação de fundos (bilheteira e a venda de um CD). Sabemos que a sociedade civil é capaz de se envolver, reconhecendo o

trabalho que foi desenvolvido nestes 35 anos, e que esta tarefa nunca está acabada, para podermos continuar a apoiar crianças, jovens e suas famílias em Portugal, pois todos os dias surgem novas crianças e novas situações a precisar de intervenção e apoio. E orgulhamo-nos em poder dizer que, hoje, muitas delas se tornaram adultos responsáveis e integrados na sociedade. Temos de poder continuar a nossa missão – A Defesa e Promoção dos Direitos da Criança – uma causa que, afinal, tem de ser de todos nós.

DULCE ROCHA



CRIANÇAS DESAPARECIDAS E EXPLORADAS SEXUALMENTE

O projeto começou pela escrita de um texto que fosse simultaneamente uma reportagem sobre o Encontro que teve lugar em maio, no Centro de Estudos Judiciários, para assinalar o Dia das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, e também um mote para uma Separata em que se apresentavam resumos das comunicações riquíssimas que tivemos nesse dia. Mas as reportagens têm este problema. Ou são feitas no momento seguinte ou deixam de fazer muito sentido. Claro que este

Encontro foi especial, não apenas porque mais uma vez tratou daquele tema sempre atual da pandemia dos abusos sexuais contra crianças, mas sobretudo porque contou com uma homenagem muito comovente que não podemos deixar de assinalar. Na verdade, sabemos que a mais eficaz homenagem ao nosso querido e saudoso Álvaro de Carvalho é recordar a sua ação em defesa das vítimas de violência sexual e, por isso, esse é um momento que queremos lembrar.

ças. Dotado de uma sensibilidade involgar, e de muito conhecimento cimentado pela experiência e pelo talento, saliento o raro sentido de justiça que me impressionou sempre.

Saliento também as importantes comunicações das sessões de abertura e de encerramento do Encontro, a cujas autoridades convidadas queremos agradecer pela disponibilidade e pelo cuidado que colocaram nas suas mensagens. Por fim, quer no primeiro painel da tarde, em que especialistas foram chamados a intervir,



**BOLETIM DO IAC Nº 128
ABRIL/AGOSTO 2018**

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Ana Lourenço, Dulce Rocha,

Isabel Oliveira, Paula Paçó

colaboradores

Carmen Lopes, Maria João Cosme,

Marta Rosa, Melanie Tavares,

Paula Paçó, Vera Abecasis

edição

Instituto de Apoio à Criança

Av. da República, 21

1050-185 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Disponível em suporte digital para download
em www.iacrianca.pt

O Estatuto Editorial do Boletim do IAC está

disponível em www.iacrianca.pt

conceção gráfica e produção

Imaginário

fotolitos e impressão

Empresa Diário do Porto

Rua Igreja de Campanhã, 101 | 4300-262

Porto

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

Nº de registo ERC: 118635

tiragem

1500 ex.



A cerimónia de homenagem teve intervenções muito sentidas e que merecem referência designadamente as de Catalina Pestana, José Pedro Namora, Armando Leandro, Coimbra de Matos e do filho Miguel Jorge Carvalho, que, em ambiente emotivo, lembraram um conjunto de qualidades que faziam dele um ser humano único com quem tive o privilégio de trabalhar e aprender e que foi sempre um defensor incondicional das vítimas mais vulneráveis de todas: as crian-

falando sobre as suas investigações, ou contando as suas reflexões e experiências profissionais, quer no segundo, em que os setores do Instituto de Apoio à Criança, através de um caso concreto mostraram como articularam entre si para proteger uma criança, pudemos confirmar a necessidade urgente de tomar medidas integradas para proteger mais fortemente as crianças e os jovens deste flagelo cuja dimensão é tão surpreendente quanto devastadora.



O INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA TEM UMA NOVA SEDE

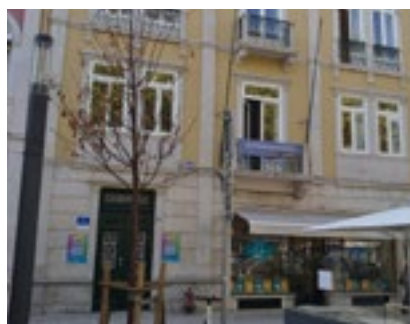
O Instituto de Apoio à Criança, criado em março de 1983, teve a sua primeira sede na Avenida de Berna, em Lisboa, em instalações cedidas pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Alguns anos mais tarde, o então presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng.º Nuno Abecassis, cedeu ao IAC um edifício pré-pombalino rural, no Largo da Memória, onde, até Julho de 2018, funcionou a Sede do Instituto de Apoio à Criança.

Passo a passo, e sem esquecer o seu objetivo principal de contribuir para o desenvolvimento integral da criança na defesa dos seus direitos, o IAC foi crescendo e precisando de novas instalações onde pudesse concentrar a maior parte dos seus serviços e projetos, dispersos por várias

zonas da cidade.

No dia 12 de outubro de 2016, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho, em Lisboa, foi assinada a Escritura Pública da Constituição do Direito de Superfície a favor do IAC, por um período de vinte e cinco anos renováveis automaticamente por períodos de cinco anos, do imóvel municipal sito na Avenida da República, número 21 e 21 A.



A cedência pelo município ao IAC do edifício, para utilização de sede e para desenvolvimento de atividades e projetos permitiu, por um lado, a reabilitação do edifício, que estava em acentuado estado de degradação e, por outro, a sua afetação a uma causa de interesse público.

Um espírito de entreaajuda e de responsabilidade partilhada deu ao IAC a possibilidade de ter a sua sede no belo edifício centenário onde funcionava a Livraria Municipal.

E assim, em Agosto de 2018, o Instituto de Apoio à Criança concretizou mais um dos seus sonhos: o de estarmos todos juntos numa nova sede, ... mais um sonho realizado!

MANUEL COUTINHO
SECRETÁRIO-GERAL

ALERTA PREMKA! RISCO ONLINE DETETADO – AMEAÇA NAS REDES SOCIAIS

De autoria de Cláudia Manata, Raquel Palermo e Teresa Sofia Castro, este livro continua o seu percurso para levar as crianças a refletir sobre os caminhos que podem seguir na utilização da internet e alertar os pais para a necessidade de acompanharem os filhos.

A PREMKA ESTEVE EM COIMBRA

No dia 21 de abril, no âmbito da Campanha Nacional de Prevenção

dos Maus Tratos na Infância, foi apresentado em Coimbra, com a presença das autoras e de Armanda Matos, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Coimbra, de Camilo de Oliveira, coordenador da Polícia Judiciária, e de Fátima Gonçalves, presidente da CPCJ de Coimbra.

Foi realçado que esta é uma missão de todos os que diariamente lidam com as crianças: “Captar o som da tristeza de uma criança e só irmos embora quando a tristeza der lugar à alegria”.

NOS AÇORES

No dia 18 de maio, com o apoio do IAC-Açores, foi apresentado por Rolando Lalanda Gonçalves, professor de Sociologia da Universidade dos Açores e Coordenador Executivo do Observatório da Juventude dos Açores, na Livraria Leya SolMar, em Ponte Delgada.

A apresentação contou com a presença de representantes da edilidade de Ponte Delgada, assim como de outras personalidades da vida pública açoriana, nomeadamente João Bosco Mota Amaral, a vereadora da Cultura, Maria José Duarte, Marta Bulhões, diretora Regional da Solidariedade Social, e a escritora Ana Isabel D’Arruda.

Agradecemos a todos os que tornaram este evento possível, com destaque para o carinhoso apoio de Cinelândia Cogumbreiro, presidente do IAC-Açores, e de Filipa Valadão, do IAC-Açores.



IAC NO PARLAMENTO EUROPEU

Assinala-se, por todo o mundo, o dia 25 de maio como o Dia da Criança Desaparecida. Este ano não foi exceção. No entanto, e para que a sociedade esteja mais alerta para este flagelo e em particular para a questão das crianças que fogem da família ou de instituições de acolhimento, a Missing Children Europe organizou, sob o alto patrocínio de alguns parlamentares europeus, o seminário "Runaways: Unseen and Unheard", para o qual convidou o IAC a participar.

Maria João Cosme e Paula Paçó deslocaram-se, assim, a Bruxelas no dia 6 de junho para apresentarem o trabalho desenvolvido pelos dois setores do IAC (SOS e Projecto Rua) que atuam diariamente nesta problemática. Através de um testemunho humanizado de quem fugiu e encontrou o apoio necessário para voltar, as duas técnicas apresentaram a metodolo-

gia de intervenção das suas equipas, especificando o tipo de apoio que o IAC disponibiliza nestes casos e o modo como conduz intervenção desde o momento em que é feito o apelo ou conhece o jovem, até ao seu regresso a casa.

Com este encontro, a Missing Children Europe pretende chamar atenção para o número crescente de casos de fugas de crianças, nomeadamente de casas de acolhimento e da família. Reporta ainda que este número tem vindo a aumentar face às demais categorias de desaparecidos, sendo uma preocupação de todas as hotlines europeias, que face a este aumento têm vindo a solicitar um ação concertada por parte dos decisores políticos, forças de segurança e entidades com intervenção em matéria de infância e juventude.

Paralelamente a este evento, e no mesmo dia, a Missing Children Euro-

pe promoveu a recriação do número 116 000 em frente ao Parlamento Europeu em Bruxelas com brinquedos, livros e roupas de criança doados para este fim, de forma a promover a linha e sensibilizar para a causa das crianças desaparecidas. Os bens recolhidos foram posteriormente doados à ONG Oxfam.

PAULA PAÇÓ



INTERCÂMBIO NACIONAL DA REDE JUVENIL CRESCER JUNTOS

Decorreu, nos dias 28 a 30 de junho, mais um intercâmbio que reuniu em Lisboa grupos de crianças e jovens dos Pólos de Lisboa, Évora e Coimbra da Rede Juvenil Crescer Juntos, no Pavilhão do Oriente em Moscavide.

É o culminar de um ano de trabalho sobre temáticas da atualidade e de interesse dos jovens. Este ano, o tema "Eu e os Outros a CreScER" deu o mote para iniciativas que demonstram claramente o envolvimento e iniciativa dos mais novos.

Foram apresentados os produtos pedagógicos criados pelo grupo de Lisboa no âmbito do Projeto MALA VIP, na presença da diretora do IPDJ do Parque das Nações e de representantes da Câmara Municipal de Lisboa. Matilde Sirgado apresentou a MALA VIP – uma mochila que contém

2 jogos pedagógicos que têm como objetivo capacitar as crianças e os jovens para o exercício da sua cidadania e incentivá-los a aprofundar e a tomar consciência sobre questões particulares de Direitos Humanos.



Os jovens do Pólo de Coimbra utilizaram a expressão dramática para dar vida ao trabalho que desenvolveram ao longo dos meses, reforçando nos seus diálogos, a importância do respeito, da valorização pessoal e da cooperação entre pares. Os jovens de Évora apresentaram uma curta-metragem chamando a atenção

para o que se passa à nossa volta, reforçando a importância do respeito pelo outro. No final do dia houve ainda espaço para dinâmicas com o objetivo de reforçar a coesão do grupo e fazendo jus ao tema trabalhado.

O grupo foi também à Cidade do Rock para um dia de concertos e diversão no Rock in Rio. Houve ainda tempo para refletir sobre o rumo a seguir e o grupo escolheu continuar a trabalhar as competências pessoais, conscientes de que o verdadeiro respeito e reconhecimento pela defesa e promoção dos Direitos Humanos acontece somente quando os compreendemos e os aplicamos nas nossas ações.

O grupo prestou, ainda, homenagem a uma das colegas do IAC que mais impulsionavam a participação juvenil, a Isabel Porto.

PAULA PAÇÓ

HOMENAGEM À COLEGA ISABEL PORTO

Isabel,

Não houve tempo para despedidas, também achamos que não gostaríamos.

Mas porque ficou muito por dizer, entendemos escrever-te esta carta, mas olha que este remetente é especial. Tem morada no coração de cada um de nós.

Falar de ti e o que representas para toda a equipa não é difícil, difícil é controlar a emoção que nos torda a voz quando te evocamos.

Tu és para nós a humanização do poema de Ricardo Reis, "Põe tudo quanto és no mínimo que fazes...". A tua dedicação, o empenho, a exigência que colocavas em tudo em que te envolvias faziam de ti uma técnica de excelência.

Não raras vezes, entravas "em órbita", e nós sabíamos que quando regressasses à terra seríamos invadidos pela tua inspiração, que podia ser sob a forma de um simples programa, ou até mesmo capítulos de um livro.

As tuas gargalhadas eram contagiantes, mas era principalmente nos momentos mais difíceis que nós percebíamos a tua força, a tua resiliência e principalmente a tua obstinação de contrariar o adverso e acreditar sempre que até no que parece menos bom encontraremos algo positivo que nos ajudará a crescer e a ser melhores pessoas.

E foi também isto que fizeste ao longo de duas décadas a trabalhar com pessoas vulneráveis, descrentes das suas próprias potencialidades, embrenhados numa teia de fragili-

dades e apatia.

A tua motivação e energia elevava-los a todos a patamares jamais imaginados, num verdadeiro exercício de participação como protagonistas do seu próprio destino.

Assumindo uma atitude de grande dinamismo, eras incapaz de virar as costas a qualquer desafio – por mais desafiante que te parecesse, arranjavas sempre a coragem necessária para o enfrentar. E, sempre de sorriso largo no rosto, focavas-te na solução.

Defendias e bem, que mais importante do que ser inteligente era ser emocionalmente inteligente, saber olhar o outro, compreender e absorver tudo o que realmente importante

se passa à nossa volta e é tantas vezes invisível aos nossos olhos.

Sabias interpretar as emoções e corresponder quando precisávamos do teu apoio e por isso, ainda que não te desses conta ou te recusasses (porque não gostavas de protagonismo), assumias perante todos um verdadeiro papel de liderança.

É verdade que estamos tristes, isso não podemos negar. Mas vamos continuar, também por ti, a celebrar a Vida, a tua Vida... Por ti, Sorrimos e Avançamos!

Até sempre Isabel!

EQUIPA DO PROJECTO RUA



COPAIN DU MONDE

Entre os dias 22 e 29 de julho de 2018, Paris acolheu o IAC em mais uma iniciativa do Secours Populaire Français – Copain du Monde.

Durante uma semana, 4 crianças portuguesas, com idades compreendidas entre os 8 e os 10 anos, viveram e conviveram com crianças de dife-

rentes proveniências (Grécia, França, Síria, Ruanda) e de diferentes contextos sociais e culturais.

Em diversas atividades recreativas, culturais e desportivas, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer a realidade dos refugiados.

BRUNO PIO



O FUNCIONAMENTO DA LINHA

- Reunião com a Fundação Ciência e Tecnologia (FCT) sobre Linha alerta segura e Linha SOS-Criança, com Maria João Malho (representante do IAC no Centro Internet Segura), Maria João Cosme e atual responsável da linha, Sofia Rasgado, a 3 de abril, para articulação de trabalho. Ver mais em <https://www.internetsegura.pt/linha-internet-segura>.

- Evento FaceBook e Linha Internet Segura, dia 9 abril, organizado pelo FaceBook, que reuniu parceiros de ONG nacionais que se interessam pelo tema da segurança online e que pretendem qualificar a sua intervenção e respostas a dar. Do IAC esteve presente o Projeto Rua, o SOS-Criança e a representante do IAC no Centro Internet Segura. Para além dos técnicos do FB, a FCT apresentou uma comunicação e os setores presentes e ONG participaram em discussão aberta e em debate.

- Reunião FCT e Grupo INSAFE (In-safe Coordination Team), a convite do Centro Internet Segura, no dia 4 de julho, onde Maria João Malho e Maria João Cosme explicaram todas as iniciativas relativas à prevenção do cyberbullying, uso seguro da net, protecção online, etc., dinâmicas estas trabalhadas pelo IAC desde sempre.

- 3º Encontro anual de segurança infantil da EMEA, 18 a 21 abril, Dublin, com a presença de Maria João Malho, a convite da Google, e Maria João Cosme, a convite do Facebook.

- Reunião com colegas do Tajaquis-

tão que fazerem uma visita ao SOS, a 30 de abril, para conhecerem o funcionamento da linha 116 111 e



116 000 e para nos articularmos com os parceiros no encaminhamento de situações de risco, recebidas por Maria João Cosme e Paula Paçó.

REDE CONSTRUIR JUNTOS

A RCJ APRESENTA PLANO DE AÇÃO

No âmbito do plano de ação da Rede Construir Juntos (RCJ), decorreram duas reuniões: a 21/5 em Braga, no Centro Cultural e Social de Santo Adrião, instituição dinamizadora deste Polo, e a 21/6 no Polo de Coimbra. Nelas participaram representantes de instituições parceiras e não parceiras da RCJ, foram evidenciadas as problemáticas que mais afetam as crianças e os jovens e partilhadas as dificuldades sentidas pelas instituições de acolhimento, técnicos, educadores, psicólogos, face aos atuais desafios da educação.

Recolheram-se sugestões e propostas com a intenção de se elabo-

rar um documento a fazer chegar à tutela, de forma a contribuir para a melhoria de políticas no que respeita ao trabalho com crianças e jovens.

ACOMPANHAMENTO ESPECIALIZADO

As instituições de acolhimento debatem-se hoje com novos problemas: crianças e jovens com problemáticas muito complexas de saúde mental e de consumos ilícitos que necessitam de um acompanhamento especializado e que colocam grandes problemas de integração, de estabilidade e de coesão nos grupos já consti-

tuidos; acolhimento tardio de jovens, 15, 16 e mesmo 17 anos, idades em que a intervenção é muitas vezes infrutífera, se não impossível, e ainda o edificado que nem sempre se adequa às mudanças do paradigma de acolhimento.

Entre outras problemáticas e, tendo em conta as questões inerentes à violência e à indisciplina nos jovens de hoje, salientou-se, ainda, que seria desejável que os grupos em acolhimento fossem redimensionados, evitando-se lares com um leque diversificado de idades ou com grupos muito extensos.

PROMOVER O DIREITO A BRINCAR!

A equipa do IAC-FCJ, este ano voltou a integrar o projeto “Coimbra a Brincar”, através da dinamização de jogos tradicionais nos recreios, em parceria com as equipas dos GAAF dos Agrupamentos de Escolas de Góis e da Pampilhosa da Serra, envolvendo cerca de uma centena de crianças do pré-escolar e do 1.º ciclo. Foi ainda dinamizada uma ação de sensibilização sobre “A importância do Brincar”, para 20 pais e encarregados de educação do concelho da

Pampilhosa da Serra.

No dia Internacional do Brincar, 28 de maio, a equipa dinamizou uma oficina de brinquedos populares, no Parque Verde de Coimbra, em que inúmeras crianças saíram à rua para



assinalar este dia. No final de tarde refletiu-se, na tertúlia “À volta da BrinCadeira”, no histórico café San-

ta Cruz, com coordenação de Paula Duarte e colaboração de Aida Figueiredo (Univ. Aveiro), Ana Rosa Jaqueira e João Amado (Univ. Coimbra) e ainda Rui Mendes (ESE de Coimbra).

E para comemorar o Dia Mundial da Criança, no dia 1 de junho, o IAC-FCJ juntamente com outras entidades, numa iniciativa do Município de Coimbra “Aldeia das Oficinas”, esteve a brincar com alunos de diferentes grupos escolares e também crianças acompanhadas pelas respetivas famílias.

HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA

ENCONTRO GAAF 2018

No dia 8 de maio, na Escola Secundária Eça de Queirós, Olivais, decorreu o Encontro de GAAF (Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família) sobre “A escola na proteção da criança”, organizado pelo Setor da Humanização. Contámos com a presença de 123 participantes que realçaram a importância e pertinência dos temas abordados, assim como a excelência das comunicações dos preletores. Falou-se sobre “Os pais, os jovens e a internet” (Daniel Sampaio), “A escola e a proteção das

crianças” (Álvaro Laborinho Lúcio), “Os contributos para a felicidade pública” (Helena Marujo), “As redes na proteção da criança” (Paula Duarte) e “A articulação da Escola com as entidades com competência em matéria de Infância e Juventude” (José Falcão Amaro).

Apesar de ser um encontro dirigido a técnicos de GAAF com protocolo formalizado com o IAC, foi aberto a todos os interessados com intervenção na área da infância e juventude, tendo participado técnicos de todo o país com diferentes formações acadé-

micas. Foi também um momento para partilha de experiências de diferentes contextos e realidades do território nacional.



ATIVIDADE LÚDICA

REUNIÃO DO GRUPO EUROPEU DE LUDOTECAS EM EDIMBURGO

O Grupo Europeu de Ludotecas (ETL) realizou a sua reunião anual em Edimburgo, a 20 e 21 de abril. Contou com a presença de participantes da Áustria, Bélgica, Dinamarca, Escócia, Espanha, França, Inglaterra, Grécia, Itália, Holanda, Suíça e Portugal, representado pelo setor da Actividade Lúdica do IAC.

Foram discutidas diversas questões relativas aos desafios atuais para as ludotecas, nomeadamente a parceria entre bibliotecas e espaços lúdicos, como tornar um espaço

lúdico sustentável e como estarão os espaços lúdicos dentro de 10 anos.

A reunião de 2019 ocorrerá, em data a anunciar, em Lisboa e contemplará um momento não só para apresentar o trabalho nacional aos congéneres europeus, bem como familiarizar os técnicos nacionais com o trabalho que tem estado a ser realizado na Europa na área dos espaços lúdicos.

Mais informações sobre o grupo e as atividades podem ser consultadas em <https://etlgroup.wixsite.com/europeantoylibraries>.

O DIA MUNDIAL DO BRINCAR VOLTOU AOS JARDINS DO PALÁCIO DE BELÉM

O sucesso da primeira edição do Dia Mundial do Brincar nos Jardins do Palácio de Belém fez com que no final daquele evento soubéssemos que a parceria entre o Museu do Palácio de Belém com o Instituto de Apoio à Criança na defesa do direito de Brincar fosse para repetir já em 2018.

Tal se realizou, não a 28, mas a 2 de junho, por ser fim de semana, fazendo coincidir com o Dia Mundial da Criança.

Contámos com a grande maioria dos parceiros do ano passado, acrescentando-se a colaboração e a parceria da Casa Militar da Presidência da República, com atividades muito diversificadas e surpreendentes para a maioria das famílias que ali passaram. Puderam conhecer veículos anfíbios e de salvamentos realizados pelo Instituto de Socorros a Náufragos da Marinha Portuguesa, entrar no famoso avião F16, interagir com a equipa cinotécnica da Força Aérea Portuguesa e conhecer a viatura de bombeiros que protege as infraestruturas portuárias do País. A animação musical esteve a cargo do Agrupamento de Música de Câmara da Banda da Armada.

Também a participação dos Tambores – grupo de percussão, a mascote da GNR, uma ludobiblioteca itinerante – o LudoDino da Parede, a AFSS com o Suporte Básico de Vida, os livros da Editora Papa-Letras e as revistas da Goody, várias atividades de outdoor para desenvolvimento de competências sociais e emocionais com o Kidstalentum, snacks saudáveis com a Funny Cook, robótica com a Edugep, a participação da ESE de Coimbra com jogos tradicionais e motores, a Cidade Curiosa com os seus jogos de tabuleiro, a animação de contos com a Revista “País”, o Mundo Pano Europa com os seus bonecos de pano e jogos gigantes da Villa Brincar. Mas não po-

demo deixar de mencionar aqueles que voltaram a associar-se a esta festa pela segunda vez: 1,2,3 Macaquinho do Xinês; Science4You; Ludotecas os Malmequeres; Projeto Rua do IAC; Ludoteca da Fundação Marquês do Pombal; Ludoteca da Galiza; Jogo na Mesa; Bmind Games; Cenas a Pedal; IAC Coimbra; Ludoteca Mariana Viegas / ESE do IPSantarem; Hospital

até a nível internacional. O Sector da Actividade Lúdica tem sido chamado para colaborar com várias entidades públicas, como Câmaras, e privadas, como IPSS, ONG e escolas, para colaborar na promoção e na defesa do direito de Brincar sensibilizando vários públicos, nomeadamente as famílias, e capacitando profissionais como é o caso dos da área da edu-



cação formal, não formal, da saúde e do serviço social.

A todos os 33 parceiros o nosso muito obrigado!

No ano passado mais de 3800 pessoas brincaram nos jardins mais emblemáticos do país, mas este ano o número aumentou para 4220 pessoas, entre adultos e crianças, celebrando livremente e de forma gratuita, o 31º artigo da Convenção sobre os Direitos da Criança – o direito de brincar.

O sucesso desta celebração traz, de alguma forma, o sucesso da defesa deste direito em Portugal e

cação formal, não formal, da saúde e do serviço social.

A nível internacional o setor continua a coordenar o Dia Mundial do Brincar na Associação Internacional de Ludotecas (ITLA).

Para o IAC é extremamente gratificante perceber que a sua luta, desde a criação do Instituto, não foi só pioneira como contínua pertinente e a dar frutos.

Porque todos sabemos que, como nos ensinou Natália Pais, “Brincar é uma linguagem universal, facilitadora de vivências em comum (...) brincar, na verdade, é uma coisa muito séria.”